



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

COMUNICA-NOS o maestro Fausto Neves que o «Orfeão de Espinho», que com tanto brilho tem dirigido, vai, finalmente, reentrar em actividade a fim de estar preparado para tomar parte nas grandes festas que se realizarão nesta praia, no próximo mês de Julho, em honra dos Bombeiros Congressistas.

Para a marcação de ensaios e alistamento de novos orfeonistas, etc., realizar-se-á, num dos primeiros dias de Março próximo, uma grande reunião em local previamente indicado, à qual comparecerão algumas personalidades de destaque desta vila que pelo canto coral têm demonstrado grande apreço.

Também, segundo o mesmo maestro, o «Rancho Juvenil de Espinho» será brevemente reorganizado e entrará em ensaios em Abril próximo para se exhibir por ocasião do Congresso dos Bombeiros.

É provável, porém, que, antes de Julho, se realice um grande sarau nesta vila com o concurso dos dois agrupamentos artísticos para angariar fundos para aquisição do que for necessário.

Muito folgamos em poder transmitir estas notícias aos nossos leitores, pois era necessário que a mocidade de Espinho desse mostras das suas aptidões e do seu valor.

Lembramos a conveniência de se organizar uma excursão a terras de Espanha com qualquer dos agrupamentos artísticos, se não puderem tomar parte os dois, a fim de se fazer propaganda da nossa praia que tanto precisa dela neste momento.

* * *

O inverno tem pôsto num estado lastimoso as ruas centrais ainda pavimentadas a saibro e que são algumas das mais movimentadas, como a Avenida 8 (Serpa Pinto) ao sul, a parte norte da Rua 18, a Rua 16 e outras onde em certos pontos uma pessoa a pé dificilmente pode passar.

Mas, em compensação temos ruas, fora de portas, onde não há casas nem movimento, calcetadas a paralelepípedos...

Por ESPINHO... e por VISEU

⋮⋮⋮⋮⋮

Resposta ao artigo do sr. engenheiro X. da Fonseca inserto no nosso n.º 201

O brilhante artigo em referência aborda vários assuntos, sugere ideias e apresenta alvitre qual deles o mais interessante, oferecendo-nos base para uma série de artigos respostas que julgamos oportuno iniciar, pois estamos já próximos da primavera e daqui a quatro meses chegar-se-á ao início da época de veraneio, tornando-se necessário desde já iniciar os preparativos para que Espinho possa receber os seus inúmeros hóspedes, condignamente.

Queixa-se o sr. engenheiro Xavier da Fonseca de que a numerosa colónia balnear da Beira Alta, que anualmente frequenta a nossa praia, passa aqui despercebida, nada se fazendo em sua honra nem das figuras marcantes de Viseu «que por aqui passam na onda dos anónimos».

Tem, em parte, razão o ilustre engenheiro, mas o que se dá com a numerosa e querida colónia visense, dá-se com as outras colónias que procuram a nossa praia, como a alentejana, a lisboeta e a do Pôrto, igualmente numerosas.

Infelizmente, há muita falta de iniciativa da parte dos dirigentes locais que nós, espinhenses bairristas, notamos mas não podemos remediar. Que nos desculpem, por isso, os nossos amigos não só de Viseu como de toda a parte, pois, quando as circunstâncias no-lo proporcionarem sabermos o que nos cumpre fazer.

Quanto ao assunto «casas» é este muito complexo para que se lhe possa fixar uma regra.

De uma maneira geral, o aluguer das casas em Espinho não é caro. Varia conforme o local, o número de divisões ou comodidades, mobiliário e o estado em que se encontram e, também, o mês que se pretende.

As casas à beira-mar, sendo geralmente mais antigas e fracas, são mais disputadas, e por isso mais caras.

Na parte alta da vila, um pouco fora do centro, podem-se encontrar magníficas vivendas com todos os requisitos modernos, mais baratas do que casas velhas no centro ou próximo à praia.

Em Espinho há já muitas casas para alugar que de ano para ano aumentam consideravelmente, e o seu preço depende de circunstâncias várias. Quem alugar casa para três meses, aluga

VOLTAMOS hoje a falar do próximo Congresso de Bombeiros que terá lugar, em Espinho, nos dias 9 a 13 do próximo mês de Julho.

Fazê-mo-lo hoje, e não deixaremos de agitar este assunto até aos dias da sua realização, porque julgamos uma obrigação e necessidade trazer ao conhecimento dos nossos leitores tudo o que se for passando sobre este certame e ainda porque êle marcará para a nossa linda terra cinco dias de verdadeira animação, sem exemplo na sua história.

Basta que nos lembremos que são dois mil soldados da Paz, de todos os recantos do País, que povoarão as nossas ruas, trazendo com o fulgor das suas briosas fardas um excepcional movimento a Espinho.

Isto só—se não fôra a honra com que distinguiram a nossa terra escolhendo-a para a realização do Congresso—seria motivo para a alegria intensa que Espinho todo viverá naqueles dias.

E é por isso que a Comissão local do Congresso vai envidar todos os seus esforços, vai multiplicar-se em canseiras, vai trabalhar ininterruptamente, para que nada falte, para que tudo esteja previsto e ordenado, para que as mil e uma coisas que tão grande realização exige estejam no seu lugar.

Boa vontade não lhes falta—sabemo-lo nós—e, com o unânime apoio de todos os Espinhenses, o 5.º Congresso Nacional dos Bombeiros marcará em Espinho uma data faustosa.

Estamos certos disso.

* * *

VAI sendo tempo de começar a reconstituição dos esgotos da Rua 2 cujos canos foram em parte destruídos pelo mar quando das suas investidas de Dezembro último.

A praia está já bastante assoreada o que facilita os respectivos trabalhos e é de toda a urgência desviar as respectivas águas das proximidades da Esplanada. Aquilo assim não está nada bem.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14 — ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos — Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

Sapataria Duarte

Rua 16 n.º 485 — ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para
homem, senhora e criança.
Concerta-se o mesmo — Obra garantida

PREÇOS MODICOS

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem — alumínio — Fundição
Serralharia e Niquelagem — Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — **ESPINHO**

GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO
DE
RESTAURANTE E BAR

DANCING

Orquestras **Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon**

Reabre em 1 de Junho de 1936

SOCIEDADE PARNASO LIVRE

Aniversários

Fazem anos: — Hoje, a sr.^a D. Márcia Caldeira Martins e o menino Francisco Fernandes Tato, filho do nosso assinante e amigo sr. Augusto Fernandes Tato.

— Em 18, a menina Maria Tereza, filha do nosso presado amigo sr. Mário Valente, a sr.^a D. Emilia de Oliveira Gil e a sr.^a D. Maria Glória Alves Candal, filha do nosso amigo sr. Manuel Dias Candal.

— Em 19, a sr.^a D. Casimira Rodrigues Ferreira Bouçon, esposa do nosso amigo e assinante sr. João Pereira Bouçon.

— Em 20, a sr.^a D. Maria Davim de Castro Lima, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alexandre de Castro Lima.

— Em 21, a sr.^a D. Umbelina Almeida Pinto, filha do nosso amigo e assinante sr. Carlos Vieira Pinto e a sr.^a D. Umbelina de Almeida Tavares, esposa do nosso amigo e assinante sr. José Maria Teles Tavares.

— Em 22, o menino Fernando Seabra de Moraes e Cruz, filho do nosso amigo e assinante sr. Martim Cruz, e M.^{elle} Alice Fernandes da Silva.

De passagem

Cumprimentamos nesta vila, na passada semana, o nosso assinante sr. António Soares Vila Nova.

Experimentem a *Água de Grichões* — Optima para a saúde.

FAVORITISMO? ...

Recebemos a seguinte carta:

«Senhor Director:

Espinho é a terra das maravilhas. Tudo se faz, tudo se consente e todos cruzam os braços.

Há coisas, porém, que bradam aos céus!

Bastará V. Ex.^a dar-se ao trabalho de vêr umas *casas* (??) que se estão a construir no chamado Bairro da Raimunda, na rua 62.

Aquilo nem para cães serviria—se fôsse noutra terra...

E ainda há quem diga que os compadres acabaram!...

Um leitor

Não sabemos do que se trata, mas trataremos de averiguar para dizer-mos de nossa justiça.

SOFRIMENTO

(CELESTE C.)

Sofreste, amor, sofreste cruelmente
Por pouco a vida insana ias deixar.
Deus não te quis por enquanto levar
Quis mais t'ouvir cantar alegremente.

E quando eu penso a sós minh'alma sente
Que tu, ias partir p'ra não voltar...
Como haveria então eu de passar
Sem ter teu lindo rosto à minha frente?...

Mas tu não foste... ficaste p'ra viver
— Ó anjo tutelar... meu amor, querido—
Assim, eu sou feliz por ter vivido

Voltar de novo a ter o teu olhar...
Olhar tão meigo para alimentar
Um coração já prestes a morrer!

S. Félix da Marinha — Gaia

Fernando Pereira Faria.

ÁGUA DE GRICHÕES

Afirmações de clínicos distintíssimos e professores da Faculdade de Medicina

«Água de Grichões tonifica, saneia e aperfeiçoa os órgãos de defesa, melhorando o estado geral. Nota-se após o uso o reaparecimento de energia e boa disposição».

Optima para a saúde!

A Agua de Grichões pode ser usada com a maior liberalidade às refeições.

É muito agradável!

DEPÓSITO GERAL e sede—Soc. Grichões, R. da Alegria, 779—Tel. 1356—Entregas a domicilio—PORTO.

DEPOSITARIOS EM ESPINHO:

Dias & Irmão, Sucrs.

muito mais em conta, relativamente, do que só para dois meses ou um mês.

Nos meses de Julho e Outubro as casas são baratíssimas porque pouca gente as aproveita. Em Setembro os preços são razoáveis.

Mas, quasi tôda a gente, e muito especialmente a colónia de Viseu, prefere só o mês de Agosto, o que torna os alugueres neste mês mais elevados e com justificada razão.

Podemos, no entanto, garantir que as casas em Espinho não são mais caras do que em qualquer praia de igual categoria, acompanhando muito de perto os preços de outras estâncias de categoria inferior. É quem diz as casas, diz as condições gerais de vida.

As outras considerações do distinto articulista responderemos em artigos subsequentes. Hoje fiquemos por aqui.

SOCIEDADE

Regressos

De Lisboa, regressou o nosso amigo sr. Augusto de Espírito Santo.

—Do Pinheiro da Bemposta, regressou à sua casa desta vila, acompanhado de sua Ex.^{ma} família, o nosso presado amigo e assinante sr. Eduardo Albuquerque Quadros Côrte-Real.

—Do Barreiro, também regressou a esta praia o nosso estimado amigo sr. Mário Honorato dos Ramos, que acaba de ser colocado na Repartição de Finanças do Pôrto.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras, encontrando-se quasi restabelecida, a sr.^a D. Delfina Cardoso de Sousa, esposa do nosso amigo e considerado clinico sr. dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa.

— Também se encontra muito melhor do ataque de reumatismo que ultimamente a acometeu a sr.^a D. Ambrosina das Neves, cunhada do nosso presado amigo sr. Henrique Teixeira Brandão.

Partidas

Para Casal Pedro, Vila do Conde, acompanhada de seus filhinhos, a sr.^a D. Mariana da Fonseca Cruz Barrosa, viúva do falecido dr. Ernani Barrosa.

Necrologia

Em S. Miguel de Acha — Castelo Branco — faleceu no dia 10 do corrente, com 83 anos, a sr.^a D. Ana Natividade Amaro Boavida, viúva e proprietária naquela cidade.

A extinta octogenária era mãe amantíssima do nosso amigo e considerado professor da Escola Oficial n.º 1 do nosso concelho, sr. João da Cruz Boavida e avó da sr.^a D. Hermengarda Encarnação Gormicho Boavida, distinta aluna do 3.º ano da Faculdade de Medicina do Pôrto, e do sr. António da Cruz Gormicho Boavida, aspirante de Engenharia Militar.

O funeral da saudosa senhora efectuou-se no dia seguinte, constituindo uma grande manifestação de saudade.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA honram a industria nacional e a terra onde são fabricados.

Grande Hotel de EspinhoUm dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a**Espectáculos****TEATRO ALIANÇA**

Os bons filmes dispensam
reclamos. Quem lhos faz é o
público com os seus elogios
e a frequência aos cinemas
onde eles se exibem.

Estão neste caso os que
constituem o belo programa
de hoje, que consta da gran-
diosa super-produção da Pa-
ramount

**OS TRÊS LANCEIROS
DA ÍNDIA**

Um filme que domina pe-
los seus episódios de heroís-
mo e seus conceitos da honra
e alto patriotismo que gera
epopeias, com magistral de-
sempenho dos grandes acto-
res *Gary Cooper, Franchot
Tone e Richard Cromwell.*

Basta só dizer que este
filme foi o único que nesta
temporada conseguiu estar 4
semanas seguidas no Poli-
teama de Lisboa.

No mesmo programa, ma-
gníficos complementos, entre
os quais «Uma Nova Revista
Paramount» com os mais re-
centes acontecimentos mun-
diais.

**No próximo domingo
CARNAVAL**

Os melhores filmes, com
prémios às crianças melhor
fantasiadas, na sessão da tar-
de, e à noite, às damas.
Grande baile com uma es-
plendida orquestra-jazz diri-
gida por Fausto Neves.

**Muito breve
O GRANDE NICOLAU**

O primeiro filme francês
dobrado em português pelos
queridos artistas *Vasco San-
tana, Rafael Marques, Hor-
tense Luz, Filomena Luna,
Alberto Gira, Armando Ma-
chado e Ribeirinho.*

Um filme que só é bom
quando reproduzido em apa-
relhos sonoros de categoria.
como o R. C. A. do Teatro
Avenida.

O *Grande Nicolau* é um
filme de categoria e que toda
a gente vai compreender e rir
a bandeiras despregadas.

A *Água de Grichões* toni-
fica, saneia e aperfeiçoa os
órgãos de defesa, melhorando
o estado geral.

Repressão à usura

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do jornal «Defesa de Espinho»
As polícias de Lisboa e Pôrto têm andado empenha-
das na repressão da usura e, como consequência do seu tra-
balho, lá têm metido na cadeia meia dúzia de usurários-
vampiros de cem bocas que chafurdando na dura neces-
sidade dos que lhes vão cair às mãos sugam-lhes a seiva de
uma vida de canseiras e de trabalho, esportulando — rou-
bando, é o termo — acobertados com uma generosidade tão
hipócrita como nojenta.

Felizmente que o Estado Novo entendeu, e muito
bem, moderar o repelente cancro da usura, fazendo-lhe en-
colher os tentáculos para o limitar a um campo de acção
mais honesta — se honesta se pode chamar a tal classe.

Esse bicho terrível a que convenciamos chamar
usurário é, de entre todos os males que afligem a sociedade
o que dignamente pode emparceirar ao lado do que pela
calada da noite espera a vítima, lhe prega uma facada e a
deixa ficar na estrada, com os bolsos vãos. Ainda com
uma diferença: o que sai à estrada para roubar fá-lo sem-
pre impellido pela necessidade; arrisca a vida porque pode
ser recebido a tiro; arrisca a liberdade porque forçosamente
tem de ir acabar à cadeia; o seu nome ficará aumentado e
estigmatizado com os vergonhosos epítetos de gatuno, sal-
teador ou bandido. Mas tem, pelo menos, a heroicidade de
afrontar todos esses perigos.

O usurário não. Com a flexibilidade rastejante da
serpente vai deslizando, coberto com a capa de bem fazer,
à volta da sua vítima; lamenta-a, tem pena da sua pouca
sorte, sente com sinceridade, como ele diz, o velhaco, os
revezes da sua vida e com o coração cheio de bondade,
uma cara muito triste e a comoção a embargar-lhe a voz
diz que o vai ajudar, oferece-lhe a sua bolsa: empresta 10
por uma hipoteca sobre um valor de 80, juros de 10 a 20%,
pagos adiantadamente. Depois, o resto. Ante a impossibili-
dade do pagamento dos juros e da amortização da dívida,
o figurão atinge os seus fins: toma conta dos valores pe-
nhorados. Era isso o que ele queria. E nesse dia, em sua
casa, senta-se à mesa com a mesma satisfação como se
houvesse praticado uma boa acção, enquanto que a desgra-
çada vítima estará à mesma hora, talvez, ensopada em lá-
grimas a pensar na maneira de dar de comer aos seus.

E não faz isso por necessidade; não é recebido a
tiro; não vai parar à cadeia; não vê o seu nome aumentado
e estigmatizado com os epítetos vergonhosos de gatuno,
salteador ou bandido, nem tem a heroicidade de afrontar o
perigo. Nada disso. Revê-se, até, na sua obra com uma de-
terminada vaidade e orgulho e ante a sua consciência —
muito embora ela seja para os outros negra como um negro
em negra noite tempestuosa.

Desculpe-me, sr. Director, estas divagações. Coração
que só aos seus próprios males se dói é coração desnaturado.

A natureza estabeleceu entre os homens uma das
primeiras virtudes sociais e colocou-a no tópo dos senti-
mentos são: o amor ao próximo. É este sentimento que
nos obriga a reparar nos infelizes, protegendo o fraco,
salvando o inocente e valendo à penúria.

De entre todos os prazeres, o mais vivo, o mais gri-
tante é ser causa da felicidade alheia, objecto de veneração
e reconhecimento dos homens, porque a humanidade honra
e presa os seus benfeitores.

V. Ex.^a, como apóstolo da bela religião da Imprensa,
não pode nem deve fechar os olhos a um mal que em Espi-
nho está tomando graves proporções. O apoio moral da sua
voz impõe-se. É necessário o seu piedoso auxílio em favor
de tanto desgraçado que está sendo atirado para a miséria
pela ruinosa usura. É necessário preveni-los de que há uma
lei que tem de ser cumprida, para bem da humanidade.

Desde a Mata ao Rio Largo essa tropa campeia livre-
mente, cometendo antéticas roubalheiras previstas e puni-
veis pela Lei e que me conste ainda ninguém teve a om-
bridade moral de denunciar às autoridades essas poucas
vergonhas. Porquê? Por medo ou por covardia?

Esta vai longa, sr. Director, mas se o permitir é pos-
sível que eu brevemente volte à presença de V. Ex.^a para
concretisar factos.

Entretanto, aceite os meus agradecimentos e subs-
crevo-me

De V. Ex.^a
Mt.^o Att.^o e Ven.^{or}

Assiduo leitor e assinante da «Defesa».

Fosforeira PortuguesaTodos os espinhenses de-
vem preferir os seus fósfo-
ros porque são os melhores.**Espectáculos****CINE-JARDIM RECREIO**

Este cinema apresenta
hoje ao público de Espinho o
primeiro programa desta tem-
porada da importante Com-
panhia Filmes Luiz Machado,
constituído por duas excelen-
tes super-produções, de gran-
de categoria e de agrado
absoluto.

**DESEJOS DE MEU
CORAÇÃO**

Espantosa comédia musi-
cal, com o maior tenor do
mundo, *Richard Tauber*, cé-
lebre intérprete do filme *Amo-
res de Schubert*, secundado
por três das mais lindas ar-
tistas do cinema.

Um filme de amor e lindas
canções. Um monumental es-
pectáculo de belesa, luxo, ar-
te e esplendor.

Um argumento delicioso e
atraente.

Desejos do meu coração
foi exibido com extraordinário
sucesso nos dois melhores
cinemas do país:

«Tivoli», de Lisboa, e
«São João-Cine», do Pôrto.

CARAVANA ERRANTE

Uma das mais formosas e
interessante comédia inglesa,
reunindo no seu elenco um
numeroso grupo dos melhores
artistas do cinema europeu.

Possue uma acção original
e de grande interesse, com
abundantes cenas alegres e
sentimentais, que prendem
fortemente a atenção de to-
dos os espectadores.

Um filme que diverte, en-
canta e entenece.

*

* *

Muito brevemente é apre-
sentada a encantadora comé-
dia musical, com a mais linda
voz do cinema sonora, a di-
vina intérprete de *Uma Noite
de Amor*, *Grace Moore*

NAS ASAS DA CANÇÃO

Espinhenses, não deveis con-
sumir senão os fósforos da
FOSFOREIRA PORTUGUE-
SA porque sendo os melhores
do país, são fabricados na
vossa terra.

Fostoreira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Associação Comercial e Industrial

Esta prestante Colectividade pede-nos a publicação dos officios que abaixo transcrevemos para conhecimento dos interessados que pretendam enviar os seus mostruários para as Exposições Permanentes de Luanda e Lourenço Marques:

Casa da Metrópole em Luanda

«Em circulares e officios que esta Casa da Metrópole tem largamente distribuído às firmas individuais e colectivas da indústria e comércio exportadores, informando-as da existência deste novo organismo e seus objectivos, foram também solicitados mostruários para organizar aqui uma exposição permanente de todos os artigos com que esses industriais e comerciantes desejem concorrer aos mercados de Angola, a-fim-de se fazer a propaganda necessária.

Como, porém, seja possível que os futuros expositores hesitem supondo difícil a remessa desses mostruários e respectivos escaparates em que figurem, rogo a V. e à illustre Direcção dessa Colectividade o favor de esclarecerem os seus consócios interessados que devem dirigir-se à Agência Geral das Colónias — Divisão de Casas da Metrópole e do Ultramar, Lisboa — onde lhes prestarão todas as informações e darão as maiores facilidades para o fim visado.

Peço mais a V. a fineza de fazer constar, dando a maior publicidade a este officio, que é da máxima conveniência que os mostruários venham acompanhados de quantos elementos de propaganda seja possível obter, tais como: preçários, condições de venda, folhetos, cartazes, catálogos e tudo que sirva ao maior desenvolvimento da acção destes serviços».

Casa da Metrópole de Lourenço Marques

«Tenho a honra de comunicar a V., para conhecimento dos interessados, que por proposta desta Casa da Metrópole, Sua Ex.^a o sr. Governador Geral desta Colónia, determinou em portaria de 18 do corrente, que fôsem isentos de pagamento de direitos os produtos nacionais para mostruário, destinados à Casa da Metrópole em Lourenço Marques.

VIDA DESPORTIVA**Uma vez por semana...**

Não há dúvida nenhuma: Espinho é uma grande terra! Ora imaginem os meus presadíssimos leitores que, há dias, fui procurado por um rapaz muito simpático, muito amável, que me dizia: — meu caro: as tuas carapuças, como debes ter constatado, não servem para ninguém porque, com franqueza, são muito mal feitas...

E um sorriso de superior contentamento iluminava o rosto do meu moreno amigo...

Despedimo-nos e eu fiquei a pensar naquela frase estúpida, maravilhosamente estudada.

E concluí: se as pessoas para quem as carapuças se destinam não as enterram é porque não há razão para tal, uma vez sabido, de antemão, que essas pessoas são muitíssimo, espertas. Logo, as minhas afirmações são absolutamente erradas, e, assim, devo penitenciar-mé porque sou injusto.

Espinho é uma terra de homens perfeitos, sabedores, infalíveis, e tolo é aquele que, levemente, os acusa. Devemos admirar-nos uns aos outros, apregoar a nossa superioridade e dizer aos de fora que aqui é a Terra da Perfeição, onde tudo se aprende, tudo se sabe, tudo se faz, com arte e com valia.

Não tinha pois razão um espinhense illustre ao preferir esta frase deliciosamente burilada:—O Mar das Asneiras encontra-se bastante encapelado; não há paredão que lhe possa resistir!...

A. O.

COLUMBOFILISMO

O Grupo Columbófilo de Espinho leva a efeito, no próximo dia 1 de Março, o primeiro treino deste ano, tendo sido escolhido o percurso de Estarreja a Espinho. Aí fica o aviso aos interessados.

FOOT-BALL

O Sporting Club de Espinho vae hoje a Fafe disputar o seu mais difícil encontro no Campionato da II Liga. Os jogadores da linda vila minhota são muito valorosos em «casa» e será difícil batê-los. No entanto, embora a tarefa seja pesada, confio na vontade dos nossos rapazes e espero que regressem deixando a melhor impressão.

Acabado o campeonato distrital não se pensou mais em organizar alguns jogos com as categorias inferiores, o que é lamentável.

Esta orientação é péssima porque, assim, os jogadores perdem a fôrma e desabituaem-se dos jogos de competição, não podendo nunca dar o necessário rendimento quando são chamados a ocupar um logar na categoria de honra. A não ser um ou outro cujas qualidades naturaes possam oferecer garantia, a maior parte estranha a promoção e desequilibra, implicitamente, o conjunto.

Os agrupamentos desportivos deveriam olhar com o maior cuidado pela boa preparação de todas as categorias, não procedendo como,

por via de regra, procedem: cuidando, unicamente, da categoria de honra. Além de tudo, é anti-desportivo!

Espinho, em tempos idos, teve os seus grupos infantis que foram sempre dos melhores do Norte de Portugal. Delles saíam, invariavelmente, os bons jogadores «seniores», e todos davam boa conta de si.

Ainda há bem poucos anos, graças ao esforço desinteressado de Abel Figueiredo, um «grande» de outras épocas, o Sporting possuía um excelente grupo de «meudos». Mas., como tudo acaba, também acabou o infantil de Espinho...

E hoje, infelizmente, nem a categoria de honra consegue fornecer-nos uma boa exibição de foot-ball.

Que lástima!...

Tribuna Livre

Esta secção vai ser brevemente ampliada. Conto com a cooperação de dois distintos desportistas espinhenses, que tomarão a seu cargo a «Tribuna», podendo garantir aos meus leitores que a imparcialidade de ambos é segura garantia para as desassombradas criticas que virão a lume.

Como há muito que dizer (mal e bem) aguardemos a colaboração preciosa dos dois aludidos desportistas que, afinal, sabem infinitamente mais coisas do que eu. E, além disso, têm incontestável categoria.

Todo o bom espinhense deve assinar a DEFESA DE ESPINHO :: :: :: :: ::

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Carnaval de 1936

Conforme anunciamos no número anterior, projectam-se grandes folguedos carnavalescos para domingo gordo e terça-feira de entrudo, no «Teatro Aliança», promovidos pela mesma Comissão promotora dos espectáculos do ano transacto que tam animados foram, da qual faz parte o sr. Manuel Fonseca.

São quatro grandiosos espectáculos com dois programas diferentes, constituídos por sessões cinematográficas seguidas de bailes abrilhantados por uma esplêndida orquestra de que fazem parte os distintos professores srs. Fausto Neves (piano) e Joaquim Teixeira (violino).

Nas «matinéas» serão oferecidos 3 prémios às crianças dos dois sexos que melhores fantasias apresentarem, prémios que se encontram expostos no «Teatro Aliança».

—Também no «Cine-Jardim-Recreio» serão organizadas extraordinárias sessões cinematográficas seguidas de bailes carnavalescos, nos dias 23 e 25 deste mês, promovidos pelo Sporting Club de Espinho, destinando-se a respectiva receita a cobrir o déficit que o Sporting teve com a organização das Festas da Ajuda do ano transacto.

Haverá várias surpresas e, nas «matinéas», serão distribuídos brinquedos às crianças que apresentem mais lindas fantasias.

Os bailes serão abrilhantados por uma grande Orquestra-Jazz.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Ferreira dos Santos.

Orquestra Melódica de Espinho

Esta excelente orquestra está contratada para os seguintes bailes:

Nos dias 23 e 25, no Salão dos Bombeiros V. de Espinho; e nos dias 22 e 24, no Grémio de Espinho.

Colégio de S. Luiz

(Filia do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção**GRANDE FEIRA DE CALÇADO ATLAS****NO DEPOSITO EM ESPINHO****DEPÓSITO:****Rua 19 n.º 318
ESPINHO**

Liquidam-se alguns milhares de pares de bom calçado para homem, senhora e criança — a preços baratíssimos

Ninguém deve, pois, perder esta boa ocasião de se calçar bem por pouco dinheiroAlém do calçado em liquidação na Feira, o Depósito da ATLAS, em Espinho, faz uma grande redução nos preços em algumas das outras referências de calçado**Colégio de Nossa S.ª da Conceição****para meninas**

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO**Maurício Macedo & Faustino**Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO**Dr. António de Barros**

ADVOGADO

Consultas:

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705

ESPINHO

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIASTELEFONE
69Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho**Raul Carneiro & C.ª, L.ª**GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES**Ramos Pereira**Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRAARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fostros**DR. A. CONSTANTE PEREIRA**

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 53 CAIXAPOSTAL, 14

ESPINHO

BAILE PALESTRAS FEMININAS

CONTO DE CARNAVAL

No passado sábado realizou-se no Salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho o primeiro baile carnavalesco do ano, o qual não teve a concorrência que prometia.

Esteve mesmo muito longe de se assemelhar aos bailes dos anos anteriores, que muito antes do carnaval eram já bastante animados.

Mesmo assim, como somos fregueses do costume, e talvez que a Comissão por o saber não nos tenha enviado convite, entramos, não sem ter pago os cinco escudos da praxe, dispostos a gosar como uns pretos.

Esperava-mos encontrar um baile de princípio de carnaval, animado e alegre, chegamos mesmo a idealisar o salão cheio de serpentinas, e, afinal, fomos desiludidos logo no início.

A única nota alegre, que nos anunciava o carnaval próximo, era um grupo de camponesas húngaras, tal e qual como a Martha Heggerth na «Sinfonia Incompleta», com botas altas e tudo, do qual conhecemos S. R., C. X. e E. X., sublimes pelo bom gosto da escolha que era a cópia fiel do film; não se esqueceram até da «moscote», uma menina muito pequenina e muito engraçadinha, que não nos largava a chamar pai e a pedir um tostão para bolachas...

A U. M. e A. L., noutros bailes tão... alegres e expansivas, davam a impressão que tinham visto coisa ruim.

As duas irmãs M!, muito entrêtidas com o D. e com outro que não se deve dizer, nem sequer ouviram alguém dizer que se envenenara com... óleo de ricino.

A um canto, muito longe, tão longe que quando lá chegava-mos para dançar já a orquestra tinha acabado de tocar, a A., muito satisfeita talvez por dançar assiduamente com alguém que tem a planta dum bigode, tinha ao lado a D., tôda derretida com o O. Será verdade?

Uma morena muito gentil, que por sinal gosta muito de falar... das outras, afirmou-nos que o A. R. descobriu uma dança superior à «carioca», com a qual vai pasmar todos os bailarinos locais. E interroga-nos muito confidencialmente:

— Porque é que êste par dança sempre longe da orquestra?

— Boa te vai! A razão porque êles dançam sempre longe da orquestra bem nós sabemos, mas é segredo.

Às duas horas, a orquestra principia a mandar-nos embora, e nem sequer a boa von-

Nenhuma nuvem houvesse enturbado aqueles amores se Constança, que sempre foi complacente com êle, não protestasse agora as suas ideias.

— E porque hei-de perder eu os bailes de Carnaval? — dizia airada, ante as razões do prudente noivo.

E João António, moço forte e tam sã de corpo como de alma, que a queria conquereres loucos desde a infância, que se dobrava ao rude trabalhar do campo para poupar para ela que só ansiava levá-la ao altar... protestava carinhoso:

— Só faz um mês que morreu meu pai; se me queres como dizes, não deves ir não indo eu.

Por isto precisamente, queria ela, porque não ia êle.

A discussão tornava giro incisivo.

— Se queres, vou, e se não queres também vou; sabes? — e terminou resoluta: — Aos homens há que mostrar-lhe o dente a tempo. Se mandas um dia em mim, será quando sejas meu marido.

— Constança, não tires a mão antes do tempo; olha que abusas porque sabes o que te quero — e mudando de tom: — Se vais temos zanga.

— ¡Psch! — e num gesto de desprezo viu o namorado o pouco que valia no conceito daquela mulher, o seu amor e a sua ameaça.

— Irás?... — inquiriu constrangido os dentes o moço.

— Irei — afirmou a noiva com desenfado.

— Quê! Terminamos Constança...

— ¡Pchs! — e acentuou mais a sua indiferença, o seu desprezo.

Retirou-se o bom trabalhador rua abaixo mais do que triste, pensativo. De algum tempo atrás notava o galã aqueles gestos de alto desdém, que a representavam como um ser superior.

— Não somos dois pobres operários? — perguntava para calar as suas dúvidas — Se hoje sou jornaleiro, ela é uma pobre servente. Bom, que as mulheres estão muito pervertidas por o luxo, e se lhe vai o salário em meias de seda, colares e outras bugigangas. Porém, isso não é para que esta se julgue uma senhora de verdade. Uma dúvida fugaz e daninha cruzou a sua mente.

— Seria por outro?

Esse empenho em ir ao baile... Da dúvida aos ciúmes há um só passo; dos ciúmes à cólera, outro; e desta à vingança... um fio, um fio basta para fazer explodir uma bomba.

O salão é um mar de luzes; o piso, alcova de confetis; a atmosfera, irresistível; o gritario, manicómio doloroso.

Confundem-se os aromas. Essências baratas, tabaco e vinho. A música, esquisita de jazz-band, fere os ouvidos. Estreitam-se os pares escandalosa, brutalmente.

Uma máscara que se cobre com um impermeável passeia só a sua mudez. Algo busca, corre o ambíguo, volta ao salão. Ao fim... segue um par também disfarçado, que não grita, que fala baixo, que se estreita imprudentemente, que quem sabe se juram mentido amor.

Aplica o ouvido o do impermeável, sempre atrás da quele par, escada acima.

— Não quero mais cognac — dizia a voz da mulher — com tanto beber vai-me a cabeça.

O demónio dentro do homem insta-a.

— Anda, toleirona; se o cognac não embriaga — e volta as costas e bebe a incauta um e outro copo.

Não vai segunda escada abaixo, ainda que se apoie forte a êle, que ria do seu triunfo, triunfo maligno que se escapa por as aberturas do seu disfarce. Também por as aberturas do disfarce do que se cobre com o impermeável saiem raios mortíferos.

Ouviu, de novo, a voz feminina:

— Bebi tanto... já, já, já, que não posso dançar.

— Vem — disse ele, tirando-a para a rua — vamos cear.

— Tenho fome — dizia ela com a inconsciência da bebedeira.

— Passa — disse ao chegar à casa de comidas.

Passou ela, e vendo-o a êle cair pesadamente riu.

— Estás bêbado? Vós, os homens, não servis para nada.

Tentou levantá-lo pelo braço inutilmente; sem ser dona sua sustentar-se, caiu sobre êle.

Seguia, rindo a seu modo, olhou as mãos empapadas em algo muito temperado, e ao vê-las tintas em sangue... deu um grito, que no silêncio da meia noite parecia um triste preságio de morte.

Ouviu a inconsciência da idiotez, consequência da bebedeira, dando passagem á fria realidade.

Ali, a seus pés, jazia o cadáver do sr. Isidoro, neto de sua ama, que a galanteava há tempo e pelo qual havia ido ao baile.

O punhal havia penetrado certo no coração. Arrancou ela o seu disfarce e fugiu, espavorida, repetindo um nome:

Arrematação

1.^a Publicação

No dia 1 de Março próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça pela 2.^a vez e por metade das suas avaliações os prédios abaixo mencionados, descritos no inventário que se procede na 3.^a vara do Pôrto, por óbito de José Barroso Batista, que foi morador em Valbom, e em que é inventariante D. Luciana de Moraes Batista, aí residente.

PREDIOS

1.^o — Uma casa terrea com saçuão, pôço e quintal, sito na rua «Dôze», de Espinho; avaliada em 26.000\$00, mas vai pela 2.^a vez à praça no valor de 13.000\$00.

2.^o — Uma casa de um andar, sita na rua Dezanove, também de Espinho, avaliada em 50.000\$00, mas vai pela 2.^a vez à praça no valor de 25.000\$00.

A cargo dos arrematantes fica o pagamento de encargos desconhecidos, que não constem da conservatória, sem direito a indemnização alguma, seja qual fôr o motivo ou pretexto que invoquem, e toda a sisa.

Feira, 5 de Fevereiro de 1936.

O Chefe da Secção,
Armando Gonçalves de Sá
Verifiquei

O Juiz de Direito,
António Rovisco.

tade do V. consegue com que as mãs se esqueçam de dormir.

Saimos, concordando que de facto era cedo, recordando com saúdades os vèlhos tempos em que muito antes do carnaval chegava-mos dos bailes quási sempre pela manhã, preparados já para tomar o café e ouvir as prelecções da antiga sopeira, uma vèlhotã com costumes do século XV, que teimava em afirmar que podíamos ficar com o sono trocado como as crianças.

Bruxinho.

— João António... João António...

Uma voz distante, burlesca, que assemelhava um eco, chegou aos seus ouvidos:

— Aí te fica o teu senhor. Almendralejo, 30-1-936.

Regina Merdian Vargas.